

TEJO ATLÂNTICO

n.04
2019
janeiro



As nossas
pessoas
Uma equipa
diferenciadora da
organização

Pág. 15

Encontro de Quadros na Tejo Atlântico
A Fechar

Pág. 45

Acordo Coletivo de Trabalho
Dossier Especial

Pág. 18

A importância dos Operadores
Crónica de Pedro Álvaro

Pág. 21

EDI TO RIAL

O ano começa e nada mais apropriado do que ter como tema central da Revista Tejo Atlântico o seu maior recurso: as pessoas que nela trabalham. São elas que fazem a diferença numa organização e que definem o seu "carácter". São os nossos recursos, responsáveis por um serviço essencial à população e que traçam as ambições e o crescimento da Tejo Atlântico. Com apenas um ano e meio de atividade, a empresa está empenhada na estabilização do serviço, na sua eficiência e controlo, mas também na dinamização de projetos que contribuem para a motivação interna e para a construção do espírito *Team Atlântico*.

Conquistou-se, assim, o Acordo Coletivo de Trabalho, criaram-se condições para a disponibilização de um novo fardamento com garantia de substituição e limpeza, nasceu o Clube e estruturaram-se iniciativas com vista à partilha de experiências como o Caminho da Inovação ou o Dia DOP. Entre muitas outras iniciativas, terminámos o ano de 2018 com um Encontro de Quadros onde participaram cerca de 240 colaboradores, um momento de comunicação interna e de fortalecimento das relações interpessoais.

Atentos ao interior e exterior à nossa empresa queremos começar bem 2019! Que este seja um ANO+ à *Team Atlântico*.

Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição

Eugénia Dantas

Redação

Direção de Desenvolvimento e Comunicação

Cronistas

Pedro Álvaro, Rita Folha e Ricardo Cabete

Design

OT Comunicação

Impressão

Ligrate - Atelier Gráfico, Lda.

Tiragem

1.750 exemplares

ISSN 2184-1470

Mais de 400 participantes e cerca de 50 expositores, desde municípios, entidades gestoras, institutos e empresas tecnológicas, na 2.ª edição do "Caminho da Inovação".



O quadro geral da gestão do capital humano e as boas práticas que empresas do Grupo desenvolvem para os seus colaboradores.



O 25.º aniversário da AdP reuniu mais de 500 trabalhadores, num encontro que promoveu o convívio e onde se apresentou os desafios futuros.



Administração da Tejo Atlântico faz o balanço de 2018 e traça os objetivos para este ano.

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

Mensagem de Abertura

RETROSPETIVA

O dia-a-dia contado por imagens

ANTES E DEPOIS

Fábrica de Água da Charneca

AS NOSSAS FÁBRICAS

O que produzimos, onde produzimos

EM CURSO

Empreitadas

TEMA DE CAPA

As nossas pessoas, uma equipa diferenciadora

ECOSSISTEMA

Lontra e Reserva Paul de Tornada

04

06

10

12

14

15

28

32

NÓS E OS MUNICÍPIOS

Notícias dos nossos Municípios

33

NOTÍCIAS DO GRUPO

Notícias do Grupo Águas de Portugal

34

AQUI HÁ TALENTO

Dois colaboradores, duas paixões

36

PROVADORIA

As melhores sugestões são as dos nossos colaboradores

38

PARA CONHECER

Oeiras e Lourinhã

40

INOVAR

Projetos de desenvolvimento e tecnologia

41

CÁ DENTRO

Dia DOP

42

DISCURSO DIRETO

Balanço do ano: opinião da administração

44

CRÓNICA

Ricardo Cabete: Inteligência Emocional

45

A FECHAR

Encontro de Quadros e Globos 2018

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

Muitos daqueles que nos visitam, ao entrar numa das instalações da Tejo Atlântico, ficam certos de que este é um mundo de operação e engenharia. Têm praticamente a certeza de que entram num mundo exclusivo de engenheiros e técnicos que, com umas ferramentas complexas e com tecnologia inovadora, chegam para todo o serviço.

Na verdade, estes nossos “heróis” coexistem com uma estrutura que suporta toda a atividade desta empresa e que, conjuntamente, conferem a possibilidade de desenvolver um serviço transversal de qualidade, amigo do ambiente e assente nas boas práticas. As equipas “invisíveis” aos nossos visitantes mais distraídos são, também, fundamentais para que tudo aconteça. Áreas de atividade como a financeira, jurídica, administrativa, recursos humanos, comunicação, sustentabilidade, sistemas de informação, entre outras, contribuem determinadamente para a sustentabilidade empresarial e para que todos se possam dedicar à sua especialidade profissional na empresa e contribuir para o sucesso de toda a equipa. Caso este “universo” empresarial não existisse, nenhum “herói” poderia exercer com sucesso a sua atividade.

É este processo global que nos orgulha sempre que falamos na Tejo Atlântico. Sabemos que cada área de atividade, seja ela técnica ou de suporte, com todo empenho e profissionalismo, são essenciais para que a “roda dentada” se mantenha a funcionar. Do ponto de vista da gestão todos estes elos são fundamentais, sendo absolutamente necessário que estejam articulados e comprometidos, estrategicamente e operacionalmente.

Com maior ou menor dificuldade (dentro das possibilidades e condicionantes internas ou externas) todas as plataformas e processos são parametrizados, as estratégias definidas e os registos confirmados e libertados para que toda a operação se desenrole dentro da legislação do setor e o seu desempenho e resultados sejam transmitidos com a maior transparência e simplicidade aos *stakeholders*, onde se inclui toda a população.

Muito obrigado a todas e a todos os colaboradores da Tejo Atlântico que com o seu desempenho profissional contribuem para o sucesso global.

Graça Teixeira

Administradora Executiva da Águas do Tejo Atlântico

RETROSPECTIVA

O CAMINHO DA INOVAÇÃO



26 DE SETEMBRO

Mais de 400 participantes e 50 expositores

A Fábrica de Água de Alcântara foi palco do segundo encontro “O Caminho da Inovação”, dedicado à inovação no setor da água, organizado pela Águas do Tejo Atlântico. Além dos painéis de apresentações e debate, o evento recebeu mais de 400 participantes e cerca de 50 expositores, desde municípios, entidades gestoras, institutos e empresas tecnológicas.



26 DE SETEMBRO

Caminho da Inovação

António Frazão falou sobre a visão da Tejo Atlântico na inovação em sistemas de saneamento, desde a problemática das afluências indevidas, à transição para uma economia circular e os desafios no controlo dos compostos emergentes. Foram ainda especificados os objetivos da empresa para o ano de 2019, que inclui a reutilização água+, BioLamas, Água Digital e a criação do Centro de Inovação.



26 DE SETEMBRO

Fábricas de Água no Futuro

O conceito de Fábricas de Água foi abordado na perspetiva de futuros produtos, em particular a flexibilidade energética e as BioLamas, tendo sido apresentado o panorama geral das BioLamas em França, em que 73% das BioLamas são valorizadas na agricultura. Em destaque esteve também a visão do sistema energético europeu para 2050, com base num sistema elétrico, em que as redes inteligentes são um fator chave.



26 DE SETEMBRO

Afluências Indevidas

A problemática das Afluências Indevidas é generalizada a todas as entidades responsáveis pela gestão dos sistemas de drenagem, como evidenciaram Rita Pires, da Tejo Atlântico, e Filipe Teixeira, do SIMAR de Loures e Odivelas. A resolução deste problema passa pelas boas práticas, pela instalação de equipamento de controlo de caudais, entre outros.



26 DE SETEMBRO

LIFE Impetus

A sessão dedicada ao LIFE Impetus foi uma oportunidade para abordar os desafios da quantificação de compostos emergentes e a avaliação de estratégias operacionais que permitam potenciar a sua remoção. Estas estratégias estão a ser testadas em protótipos à escala piloto, tendo a Tejo Atlântico dois protótipos instalados na Fábrica de Água de Beirolas.



26 DE SETEMBRO

Reutilização de águas residuais

O debate centrou-se nos principais fatores e desafios para um crescimento sustentável da reutilização de água e quais as tendências da inovação tecnológica no processos de tratamento. Foi ainda referido que está a ser criado um Plano Estratégico de reutilização de água em Lisboa e que o desafio futuro é implementar uma rede de distribuição de água residual tratada.



26 DE SETEMBRO

“Desafio à Inovação”

A Comissão Executiva entregou os prémios do “Desafio à Inovação 2018”. Foram vencedores o projeto “Desenvolvimento de Processos de Tratamento de Águas utilizando Superfícies e Membranas Fotocatalíticas” e o projeto “Clear Returns”.



26 DE SETEMBRO

Empreendedorismo e o papel das startups na Inovação

A discussão no âmbito do empreendedorismo e o papel das startups na inovação, moderado por João Nuno Mendes, Presidente do Conselho de Administração da AdP, salientou a importância na introdução de produtos de I&D no mercado, e de medidas para potenciar a criação e desenvolvimento de startups.



26 DE SETEMBRO

Protocolos

Foram celebrados três protocolos de cooperação entre a Tejo Atlântico e os seus parceiros de inovação: INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência; INOV INESC INOVAÇÃO - Instituto de Novas Tecnologias; e Sysadvance - Sistemas de Engenharia, S.A.



26 DE SETEMBRO

Sunset junto ao telhado verde

O evento terminou com um momento de convívio com todos os participantes junto ao telhado verde da Fábrica de Água de Alcântara.

RETROSPECTIVA



03 DE OUTUBRO

Água+ combate incêndio

A água residual tratada na Fábrica de Água de Frielas foi utilizada para combater um incêndio na área de Loures. Um helicóptero da proteção civil foi abastecer, numa situação de emergência, à Fabrica de Água de Frielas. Para além dos usos não potáveis urbanos e agrícolas da água +, esta é mais uma forma de reutilização.



23 DE OUTUBRO

Economia Circular

Com a participação do Eng.º António Frazão, Presidente do Conselho de Administração da Tejo Atlântico, o debate centrou-se nos principais fatores e desafios para um crescimento sustentável da reutilização de água. Foi ainda referido que está a ser criado um Plano Estratégico de reutilização de água em Lisboa.



19 DE NOVEMBRO

Dia Mundial do Saneamento

"Leia Livros, não crie Monstros" é o alerta lançado pela Tejo Atlântico para assinalar o Dia Mundial do Saneamento. Através da oferta de um marcador didático de livros, todos os clientes Bertrand são lembrados dos resíduos que não se devem deitar na sanita, causando ineficiências no tratamento de águas residuais.



14 DE NOVEMBRO

Jornadas de Engenharia da Águas de Portugal

Participação nas Jornadas de Engenharia da Águas de Portugal com as apresentações de vários colaboradores da Tejo Atlântico: Conceição David e Rita Pires; Tomás Santos e Lara Nabais; Teresa Marçal e Isabel Bronze; André Ribeiro e Catarina Pécurto.



13 DE NOVEMBRO

Visita aos Esgotos de Lisboa

A Águas do Tejo Atlântico e a Lisboa E-Nova organizaram uma visita aos Esgotos de Lisboa para dar a conhecer a rede de saneamento da cidade. Os participantes viram o complexo sistema de controlo de caudal, situado no subsolo do Terreiro do Paço, que recebe as águas residuais da zona da baixa de Lisboa e que as encaminha para tratamento.



5 DE NOVEMBRO

Semana da Segurança e Saúde no Trabalho

Foram realizadas sessões de esclarecimento junto dos colaboradores, nos seus respetivos postos de trabalho, com o objetivo de corrigir a sua postura laboral. Em cada sessão foi avaliado o comportamento postural, facultadas informações e exercícios para minimizar riscos.



22 DE NOVEMBRO

13.ª Expo Conferência da Água

Pedro Póvoa, Diretor de Gestão de Ativos, TI e Inovação da Tejo Atlântico, apresentou "Os novos projetos de reutilização" na 13.ª Expo Conferência da Água. O fornecimento de água reutilizada para os serviços urbanos - rega, lavagem de ruas -, para a climatização e para o setor agrícola são uma realidade a concretizar.



7 DE DEZEMBRO

Fábrica de Água da Charneca

Conclusão das intervenções de manutenção e beneficiação geral no edifício administrativo da Fábrica de Água da Charneca. A beneficiação dos balneários, retificação de infiltrações, pintura de espaços exteriores, aplicação geral de revestimentos interiores, foram algumas das intervenções realizadas.



17 DE DEZEMBRO

Workshop para filhos dos colaboradores

No primeiro dia de férias escolares, a Tejo Atlântico acolheu os filhos dos seus colaboradores. Durante um dia, a Plasticus Maritimus promoveu uma ação pedagógica na Fábrica de Água de Alcântara, onde mais de quarenta crianças usaram a imaginação e deram um novo valor a plásticos recolhidos nas praias da nossa costa.



29 DE DEZEMBRO

São Silvestre da Amadora

Com a organização da Câmara Municipal da Amadora e do Desportivo Operário Rangel, realizou-se a 44.ª edição da "São Silvestre da Amadora". Da Tejo Atlântico participaram Marta Pacífico, Paulo Lopes e Teresa Biscaia.

ANTES E DEPOIS

FÁBRICA DE ÁGUA DA CHARNECA

A Fábrica de Água da Charneca surge com a necessidade de despoluir um dos principais ecossistemas naturais da região Oeste – a Lagoa de Óbidos. Em funcionamento desde 2005, esta infraestrutura permitiu uma melhoria significativa da qualidade da água da Lagoa de Óbidos e dos seus afluentes, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

O Projeto de Despoluição da Bacia Hidrográfica dos rios Real e Arnóia contribuiu para a despoluição da Lagoa de Óbidos, através da recolha, interceção e transporte das águas residuais urbanas da maioria dos aglomerados urbanos presentes nas bacias hidrográficas dos rios da Cal, Arnóia e Real, e seu posterior tratamento em infraestruturas remodeladas ou construídas para o efeito.

Este Projeto representou um investimento total inicial de 32 milhões de euros, financiado em 85% pelo Fundo de Coesão da União Europeia, em benefício de mais de 75.000 habitantes (mais de 100.000 habitantes equivalente). A Fábrica de Água da Charneca foi a principal infraestrutura deste Projeto, tratando cerca de 81% da totalidade das águas residuais urbanas da bacia hidrográfica da Lagoa de Óbidos.

Localizada junto à Lagoa de Óbidos, no Município de Óbidos, na povoação do Arelho, freguesia de Santa Maria, S. Pedro e Sobral da Lagoa, a Fábrica de Água da Charneca

serve parte das populações dos Municípios de Bombarral (freguesias de Bombarral, Carvalhal, Roliça, Vale Covo e Pó), Cadaval (freguesias de Lamas, Pêro Moniz, Vermelha e Vilar) e Óbidos (freguesias de Amoreira, Olho Marinho, Sobral da Lagoa e Vau).

Serve uma população de 30.000 habitantes-equivalente e está dimensionada para tratar um caudal médio diário de 4.552 m³. Esta Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), dotada com um nível de tratamento secundário, é constituída por duas linhas de tratamento, conferindo-lhe uma grande flexibilidade operacional. O sistema de saneamento associado integra 66 km de interceptores e 19 EE (estações elevatórias).

Atualmente, a Fábrica de Água da Charneca é a maior infraestrutura de tratamento de águas residuais na Bacia Hidrográfica da Lagoa de Óbidos, contribuindo fortemente para a despoluição desse ecossistema natural, tão importante para a região Oeste.

Investimento
Fábrica de Água da Charneca superior a 3,8 milhões de euros

Financiado
em 85% pelo Fundo de Coesão da União Europeia

Beneficia
mais de 30.000 habitantes



AS NOSSAS FÁBRICAS

A Tejo Atlântico trata a água residual, devolve-a ao mar e rios e disponibiliza água+, água residual tratada para ser reutilizada em usos não potáveis. O processo de tratamento da água residual permite dar um novo valor aos resíduos das Fábricas de Água, transformando-os em matérias primas para reutilizar e reintegrar no sistema produtivo, contribuindo decisivamente para a Economia Circular.



FÁBRICA DE ÁGUA DE FOZ DO LIZANDRO

Localização: Mafra
População servida (h.p.): 28.125 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Mafra
Caudal tratado*: 4.138 m³/dia

Está dotada com tratamento terciário com desinfecção final do efluente tratado, considerando a proximidade à praia da Foz do Lizandro, detentora de Bandeira Azul.



FÁBRICA DE ÁGUA DE FERVENÇA

Localização: Alcobaça
População servida (h.p.): 34.500 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Alcobaça e Nazaré
Caudal tratado*: 6.000 m³/dia

O efluente tratado que é devolvido ao meio recetor é uma das "origens" de água utilizadas pela Associação de Regantes de Cela.



FÁBRICA DE ÁGUA DE CARREGADO

Localização: Alenquer
População servida (h.p.): 20.000 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Alenquer
Caudal tratado*: 3.800 m³/dia

O efluente tratado é devolvido à Vala do Carregado que antigamente era uma importante via fluvial, passando por ali passageiros e correio.



FÁBRICA DE ÁGUA DE BUCELAS

Localização: Loures
População servida (h.p.): 11.805 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Loures e Arruda dos Vinhos
Caudal tratado*: 1.240 m³/dia

Esta Fábrica de Água está localizada numa região de relevante tradição vinícola, com Denominação de Origem Controlada – Bucelas, produzindo vinhos brancos de excelência.



FÁBRICA DE ÁGUA DE PATAIAS/ALPEDRIZ

Localização: Alcobaça
População servida (h.p.): 12.500 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Alcobaça
Caudal tratado*: 2.375 m³/dia

Fica localizada nas imediações de uma praia fluvial local – Praia de Alpedriz.



FÁBRICA DE ÁGUA DE BENEDITA

Localização: Alcobaça
População servida (h.p.): 12.500 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Alcobaça
Caudal tratado*: 2.375 m³/dia

Descarrega o efluente tratado numa linha de água temporária em pleno maciço cársico, numa zona próxima de algares.



FÁBRICA DE ÁGUA DE MIRAGAIA

Localização: Lourinhã
População servida (h.p.): 10.550 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Lourinhã e Torres Vedras
Caudal tratado*: 1.772 m³/dia

Recebe uma componente industrial proveniente de um matadouro de aves.



FÁBRICA DE ÁGUA DE CASALINHO

Localização: Óbidos
População servida (h.p.): 9.928 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Óbidos
Caudal tratado*: 1.936 m³/dia

Encontra-se em curso o processo de licenciamento para rega de um campo de golfe com água tratada nesta Fábrica de Água.

LEGENDA

-  Reutilização de água (usos internos)
-  Valorização agrícola de lamas

* Caudal previsto no Contrato de Concessão

EM CURSO

PRINCIPAIS EMPREITADAS

Arranque da construção do subsistema de Saneamento do Carvalhal



A Tejo Atlântico arrancou com a execução do sistema de drenagem e transporte do Carvalhal, no município de Mafra, através da construção de cinco emissários, um intercetor e um sistema elevatório. Este sistema vai possibilitar que as águas residuais produzidas sejam encaminhadas para a futura Fábrica de Água do Carvalhal.

Esta empreitada, bem como a futura obra da Fábrica de Água do Carvalhal, são projetos integrados no projeto de construção do subsistema do Carvalhal, que se encontram previstos no Contrato de Concessão da empresa com a finalidade de servir uma população adicional de cerca de 1.000 habitantes.

Com um montante de aproximadamente 1 milhão de euros, com esta obra pretende-se contribuir para a proteção da saúde pública, do bem-estar das populações, da acessibilidade aos serviços públicos e da proteção do ambiente na bacia das ribeiras do Oeste.

Construção da Estação Elevatória em Vila Franca de Xira

Está em curso a empreitada de construção da Estação Elevatória do Bairro Atral-Cipan que tem como objetivo encaminhar os efluentes gerados por cerca de 400 habitantes desta área residencial, na freguesia de Castanheira do Ribatejo, em Vila Franca de Xira.

Esta intervenção vai permitir que os efluentes sejam conduzidos eficientemente até ao emissário da Vala do Carregado e, conseqüentemente, à Estação Elevatória, elevando-os até à Fábrica de Água de Vila Franca de Xira.

O contrato desta obra foi assinado a 22 de novembro, por um valor de 179.816,61 euros, estando prevista estar concluída em abril de 2019.



Empreitada	Município	Centro Operacional	Preço Adjudicação (euros)
Sistema de difusão de ar "bolha fina" para as ETAR de Chelas e Frielas - Fase II	Lisboa e Loures	Chelas e Frielas	Em apreciação
Reparações gerais de construção civil em infraestruturas existentes	-	-	1 191 066,37 €
Beneficiação da ETAR de Beirilol - Fase I	Lisboa	Beirilol	5 344 000,00 €
Pavimentações na Área de Concessão das Águas do Tejo Atlântico	-	-	269.000,00 €
Intercetor de Casais das Boiças	Azambuja	-	227 820,20 €
Construção da Estação Elevatória do Bairro Atral-Cipan	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	179 816,61 €
Reabilitação do Filtro de Areia n.º 2 - ETAR de Chelas	Lisboa	Chelas	166 080,25 €
Substituição do Gasómetro da ETAR de Beirilol	Lisboa	Chelas	79 312,20 €

AS NOSSAS PESSOAS, UMA EQUIPA DIFERENCIADORA DA ORGANIZAÇÃO



OS NOSSOS RECURSOS

Acordo Coletivo de Trabalho
pág. 18

Novo Fardamento
pág. 22

Clube Tejo Atlântico
pág. 24

ENTREVISTA

Esmeralda Albino
"Girl Move"
pág. 23

CRÓNICAS

Rita Folha
Coordenadora de RH da Águas da Tejo Atlântico
pág. 20

Pedro Álvaro
Diretor de Operação da Águas da Tejo Atlântico
pág. 21

O Grupo Águas de Portugal e as empresas participadas, como a Águas do Tejo Atlântico, integram o setor empresarial do Estado, desenvolvendo uma função vital no setor do ambiente em Portugal.

A atividade desenvolvida pela Tejo Atlântico, como consta de lei, deve prosseguir objetivos de responsabilidade social e ambiental, a proteção dos consumidores, o investimento na valorização profissional, a proteção da igualdade e da não discriminação, a proteção do ambiente e o respeito por princípios de ética profissional. A Águas do Tejo Atlântico tem procurado realizar uma gestão adequada do capital humano, no âmbito da nova realidade e contexto empresarial.

Muitos profissionais da Tejo Atlântico desenvolvem a sua função em sistemas de turnos, uma vez que o seu trabalho está associado a atividades com um funcionamento contínuo, 24 horas por dia e 365 dias por ano, sem possibilidades de paragem, para garantir que a água, depois de usada, é tratada e devolvida aos meios hídricos em condições ambientalmente seguras.

A Águas do Tejo Atlântico integra 355 colaboradores com competência, experiência e motivação para alcançar bons resultados no âmbito do contributo no ciclo urbano da água, servindo 2,4 milhões de habitantes em 23 municípios.

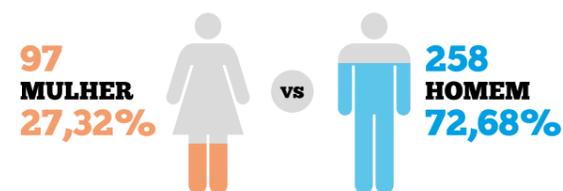
RECURSOS HUMANOS
=
A NOSSA EQUIPA, O CONJUNTO DE COLABORADORES DA TEJO ATLÂNTICO

Principais metas para 2016-2020 do Grupo AdP

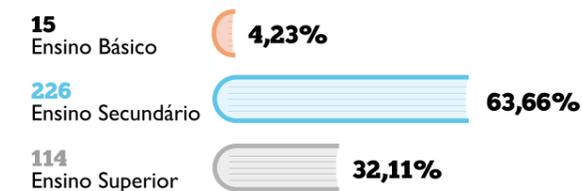
<p>Garantir mais de 35 horas de formação por trabalhador/a por ano</p>	<p>Garantir a avaliação de desempenho a 100% dos/as trabalhadores/as do Grupo</p>
<p>Implementar o Plano de Igualdade de Género em 100% das empresas</p>	<p>Obter a certificação na norma SA8000 em 100% das empresas do Grupo</p>
<p>Garantir 8 horas de formação de segurança a todos/as os/as trabalhadores/as por ano</p>	<p>Reduzir 25% os acidentes de trabalho</p>
<p>Alargar o âmbito das certificações de higiene e segurança no trabalho: 100% de empresas com 100% do âmbito certificado</p>	<p>Assegurar que > 80% dos pedidos de mobilidade interna são aceites;</p>
<p>Assegurar que 100% das empresas com intranet de Grupo</p>	<p>Promover o diálogo social: 100% das empresas com questionário de clima organizacional de 2 em 2 anos</p>

OS RECURSOS HUMANOS DA TEJO ATLÂNTICO

DIVISÃO POR GÉNERO



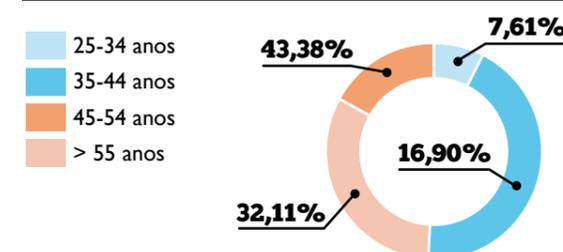
DIVISÃO POR HABILITAÇÕES



DIVISÃO POR DIREÇÃO/ DEPARTAMENTO/ ÁREA



DIVISÃO POR ESTRUTURA ETÁRIA



DIVISÃO POR NÍVEL PROFISSIONAL



DIVISÃO DA FORMAÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL E GÉNERO



ACORDO COLETIVO DE TRABALHO: vantagens para os colaboradores

O Grupo AdP - Águas de Portugal e os sindicatos afetos à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional (CGTP-IN) e à União Geral de Trabalhadores (UGT) assinaram no dia 8 de outubro de 2018 um Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Este é o primeiro Acordo Coletivo da história do Grupo AdP, resultado da negociação entre a gestão e os representantes dos trabalhadores, permitindo beneficiar as condições laborais de cerca de 2.200 trabalhadores de 15 empresas do Grupo AdP.

Do acordo destacam-se os principais benefícios:

- O valor do Subsídio de Refeição pago aos trabalhadores é fixado em €7,14, harmonizando as condições praticadas nas empresas abrangidas;
- O aumento da valorização do pagamento das horas extraordinárias;
- O aumento dos valores do Subsídio de Turno (Tipo I e Tipo II);
- O aumento do valor das horas de Prevenção;
- Um novo modelo de progressão salarial assente na atribuição de créditos com base na qualidade e consistência do desempenho;
- O alargamento em duas horas do período de horas noturnas, passando a abranger o período das 20h00 às 07h00;
- A consagração no ACT de dois feriados facultativos (feriado municipal e terça-feira de Carnaval) e a possibilidade de dispensa no Dia de Aniversário do trabalhador num outro dia à escolha;
- Uma nova tabela salarial que entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2019, cujo valor mínimo é de €613.

Regime de Horas Extraordinárias e Turnos (em % da Retribuição Base)

Horas Extraordinárias	% Atual	% Nova
Dia Útil - 1.ª Hora	25,00%	35,00%
Dia Útil - 2.ª Hora e seguintes	37,50%	45,00%
Dias descanso Sem. e Feriados	50,00%	75,00%

Regime de Turnos	% Atual	% Nova
Turno Tipo I	8,30%	11,00%
Turno Tipo II	16,70%	18,00%

Regime de Horário Noturno e Prevenção

Subsídio de Prevenção	Atual	Novo
Valor Hora - €	€ 1,16	€ 1,20

Regime Noturno	Atual	Novo
Horário	22h - 7h	20h - 7h

Novo Subsídio de Alimentação € 7,14		Aumentos da Nova Tabela Salarial (Jan2019)	
Valor atual € 6,41 dia	Valor atual € 4,77 dia	Salários entre € 600 e € 1.500	Salários superiores a € 1.500
+ € 16,06 mês	+ € 52,14 mês	+ € 20,00 mês	+ € 10,00 mês
x 11 meses		X 14 meses	
+ € 176,66 ano	+ € 573,54 ano	+ € 280,00 ano	€ 140,00 ano
Aumento Líquido		Bruto	

"Depois de um longo processo negocial, o ACT vem contribuir na uniformização das condições de trabalho no Grupo AdP. É um passo muito importante para melhorar a vida e as condições de trabalho e salariais dos colaboradores."

Graça Teixeira
Administradora Executiva da Águas do Tejo Atlântico



Comissão Intersindical de Trabalhadores

Este ACT será aplicado ao universo das diversas empresas que compõem a holding "Águas de Portugal", garantindo a todos os trabalhadores uniformização de um conjunto de direitos independentemente da empresa onde exerçam funções. O desfecho positivo deste processo só foi possível depois de um longo processo de luta de que se destaca a Greve nacional de abril deste ano com uma adesão histórica.

Ficaram ainda ressalvadas todas as prestações pecuniárias que vêm sendo auferidas por alguns trabalhadores, inscritas em sede de contrato individual.

Com a assinatura e publicação deste Acordo, a luta vai prosseguir para 2019, pela redução do horário de trabalho para 35 horas semanais, por melhores salários, por um regime de carreiras que respeite as profissões e por um regime mais justo de progressão, promoção e avaliação.

Sindel - Sindicato Nacional da Indústria e da Energia

Ao fim de mais de dez anos de um processo complicado, com várias Administrações no Grupo, inúmeras reuniões diretas ou no Ministério do Trabalho, avanços e recuos de posições e as limitações institucionais, foi possível que a justa reivindicação dos trabalhadores da AdP, de serem abrangidos pela contratação coletiva, se tenha tornado uma realidade.

SIEAP - Sindicato das Industrias Energias Serviços e Águas de Portugal

O ACT assinado com a AdP marca uma nova etapa na normalização e uniformização de condições de subsistência e na procura de salários mais dignos; enquadramento profissional e trajetórias profissionais; direitos laborais; relacionamento entre as partes; informação e participação dos trabalhadores; direitos sociais fundamentais.

O ACT da Águas de Portugal é um primeiro passo, importante e positivo, na salvaguarda dos direitos dos trabalhadores, contudo, contem insuficiências e fragilidades que urgem resolver, a esse propósito, os Trabalhadores com o seu Sindicato, o SIEAP, com suas propostas e o envolvimento, tudo farão para dar resposta às suas legítimas aspirações, concretizando-se na melhoria das condições de trabalho (ie redução do tempo de trabalho) e na melhor distribuição da riqueza com salários mais dignos e justos.

CRÓNICA

OS NOSSOS RECURSOS

Por Rita Folha

Coordenadora do Departamento de Recursos Humanos da Águas da Tejo Atlântico



Há muito tempo que os RH deixaram de ter, como principal função, a mera gestão administrativa de salários, férias e faltas. Era, então, chamado o departamento de pessoal onde se geriam as relações laborais.

Foram acrescentadas novas áreas relacionadas tanto com o desenvolvimento profissional, como por exemplo a formação, a avaliação de desempenho com os inerentes objetivos a alcançar, bem como no desenvolvimento do bem-estar, a promoção da saúde através de campanhas sobre alimentação saudável, entre muitas outras. Ou seja, passou a haver uma gestão mais dinâmica e abrangente dos recursos humanos.

Não nos podemos esquecer, e este é o principal foco que devemos ter sempre presente, que as empresas são locais onde trabalham **Pessoas**. Trata-se, pois, de gerir recursos que são humanos.

Pode parecer uma mera questão de nomenclatura mas é muito mais do que isso. Quando se fala de “Humano” o nosso foco passa a ser o indivíduo na sua singularidade com a sua formação e o seu percurso, com os seus anseios e expectativas, com as suas queixas... Cada pessoa tem as suas próprias características que lhes são inerentes.

A Águas do Tejo Atlântico é uma empresa constituída há pouco mais de um ano e, conseqüentemente, com um longo caminho, ainda, a percorrer para alcançar os objetivos traçados pelas políticas do Grupo e atentas as boas práticas das empresas que o constituem.

Não podemos deixar, igualmente, de ter em conta as condicionantes externas a que o nosso setor se encontra vinculado.

No entanto, nesta curta existência não deixamos de manter as regalias já existentes no Grupo como os seguros de saúde, extensível ao agregado familiar, e o ramo vida.

Temos noção da insuficiência de pessoal, principalmente em algumas áreas, e o que isso implica no esforço de todos os colaboradores para manter a empresa em pleno funcionamento.

Nesta senda, logo que foi possível obter autorização por parte da tutela, foram abertos processos de recrutamento externo. Temos como objetivo, no ano em curso, o recrutamento de mais trabalhadores para o quadro de pessoal da empresa.

Exemplos recentes de algumas conquistas já obtidas foram a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho e o contrato para o novo Fardamento. Com a assinatura do ACT pusemos fim a algumas disparidades existentes, nomeadamente, no que concerne ao subsídio de refeição, subsídio de turno, entre outros, garantindo, assim, a igualdade entre todos os colaboradores da Águas da Tejo Atlântico.

Ainda este ano será implementada a avaliação de desempenho por forma a garantir a valorização do contributo de cada um na prossecução dos objetivos da empresa.

Estamos conscientes dos desafios organizacionais que, ainda, se colocam mas temos a vontade, a dedicação e o empenho para os tentarmos superar.

É com este espírito de trabalhar com Pessoas que os Recursos Humanos da Águas da Tejo Atlântico querem continuar a pautar-se.

CRÓNICA

OPERADOR, UMA FUNÇÃO ESSENCIAL

Por Pedro Álvaro

Diretor de Operação da Águas da Tejo Atlântico



Há 22 anos comecei a trabalhar nesta área junto da função que, na minha opinião, é a mais nobre da nossa empresa: a operação. Desde o primeiro momento me deparei com o papel fundamental dos operadores no tratamento de águas residuais. É o seu empenho no exercício das funções que determina os bons resultados da empresa.

Os operadores são os olhos e as mãos da empresa. Permanentemente, 24 horas por dia, 7 dias por semana, estão presentes nas nossas Fábricas de Água. Têm um conhecimento profundo das instalações e dos equipamentos, dominam as tecnologias existentes e, ao mesmo tempo, gerem as necessidades e prioridades como quem gere um pulmão que não pode parar.

O dia-a-dia de um operador é, na maior parte do tempo, rotineira e sistemática, requerendo grande atenção e concentração. Há dias em que a tarefa destes profissionais é gigantesca. Muitos de vós não imaginam o que é cumprir as obrigações de um operador em dias de chuva ou em situações como entupimentos, inundações, obstruções, avarias ou limpezas de grande envergadura.

É uma função que deveria ser mais reconhecida. A nobreza desta função assegura que as populações se possam esquecer da sua existência. O esforço e compromisso para a qualidade de serviço que os operadores assumem no seu dia-a-dia é dos mais relevantes para o equilíbrio social da nossa comunidade, a par de outras profissões sociais relevantes (como por exemplos os bombeiros) ... pena é que muitos desconheçam essa realidade.

A importância desta profissão é determinante para o desempenho da Tejo Atlântico, nas nossas Fábricas de Água, na produção de água+, nas biolamas, e no fundo, determinante na defesa do ambiente.

Não é por acaso que dos cerca de 355 colaboradores da Tejo Atlântico, 60% estão integrados na Direção de Operação.

Apesar das mudanças organizacionais recentes, a par da existência de limitações externas, os operadores mantiveram em funcionamento as instalações de forma contínua, e aplicam-se em construir a nova empresa. As empresas são as pessoas e os operadores são um bom exemplo disso.

A sua diversidade e multiplicidade assegura o bom funcionamento da empresa. Na sua grande maioria, são zelosos do seu trabalho e do bom funcionamento das instalações, disponíveis em ajudar, e com espírito de colaboração dentro da equipa e com todas as restantes áreas da empresa.

É reconhecido que o número atual de operadores para o nível de serviço que se pretende, está aquém do desejável, obrigando a um empenho superior de cada um para que as instalações funcionem de forma adequada. Na Tejo Atlântico esta situação foi identificada e tem vindo a ser aumentado o número de profissionais.

A empresa está a desenvolver um esforço significativo na melhoria das condições de trabalho nos centros operacionais, de forma a tornar convergentes as diferenças existentes. O novo NAVIA para a Tejo Atlântico, diferente dos NAVIA's atualmente existentes e a perspetiva de melhoria dos espaços das infraestruturas, são alguns dos exemplos.

Mesmo quando existe alguma dificuldade, os operadores da Tejo Atlântico asseguram que as melhores decisões são cumpridas. É bem visível nas cidades, nos rios e no mar o resultado final deste empenho.

NOTÍCIA

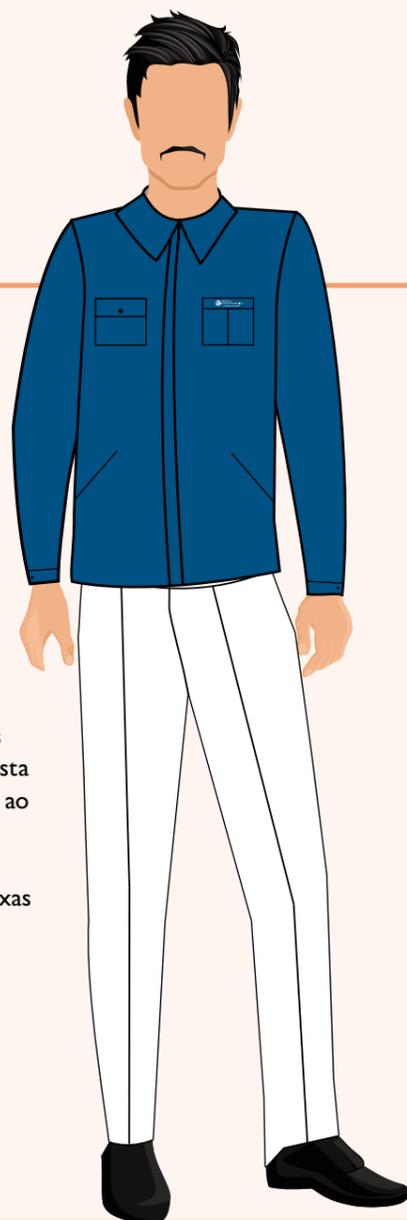
NOVO FARDAMENTO NA TEJO ATLÂNTICO

O fardamento é um elemento de grande importância para a segurança e saúde no local de trabalho e que tem como objetivo garantir a integridade física dos colaboradores. A Tejo Atlântico, consciente da sua importância e necessidade, vai disponibilizar novos fardamentos no início de janeiro 2019.

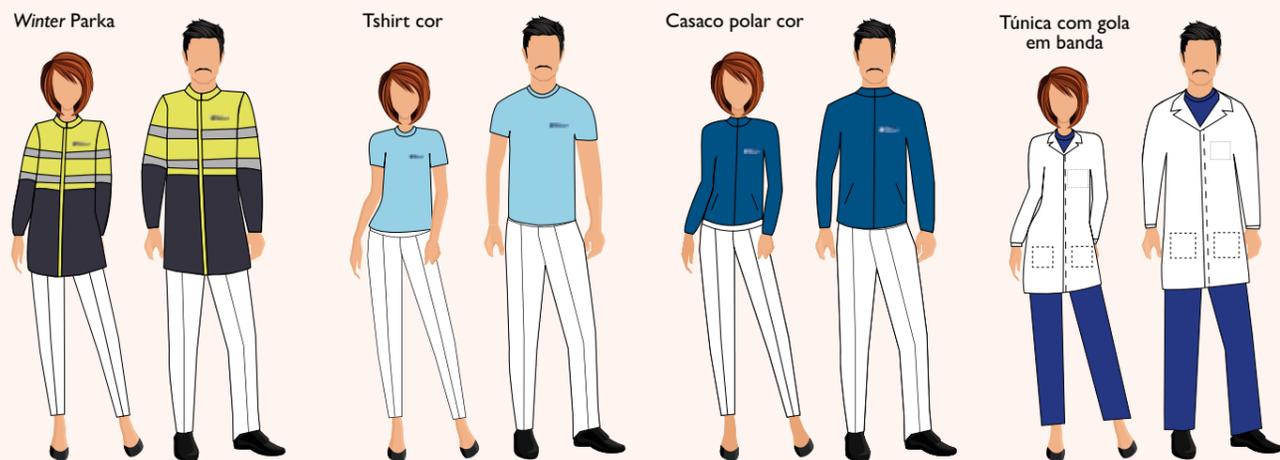
A procura das melhores soluções para os utilizadores, quer em termos de especificidade, de logísticas, de garantia de qualidade e utilidade, levou a Tejo Atlântico optar pelo sistema de “aluguer operacional”. Este sistema inclui lavagem, limpeza e engomadoria, bem como, a conservação do vestuário e a sua devida manutenção ou substituição.

As fardas, individuais e personalizadas à empresa e ao seu utilizador, estão identificadas com o logotipo da Tejo Atlântico, número de trabalhador e um código de barras. É esta identificação que permite a sua separação e a devida acomodação e entrega no local ao respetivo colaborador, em saco individual reutilizável.

As recolhas e entregas serão realizadas pela empresa prestadora deste serviço, em caixas de transporte da prestadora do serviço, em 19 locais, duas vezes por semana.



ALGUNS MODELOS DE FARDAS



TEJO ATLÂNTICO APOIA ESTÁGIO DE VIDA

Entrevista à “Girl Move”
Esmeralda Albino

O Grupo AdP tem participado no “Girl Move”, um projeto com o objetivo de desenvolver as competências de liderança e empreendedorismo em jovens mulheres moçambicanas. O “Girl Move” pretende mudar mentalidades, reduzir o abandono escolar precoce e casamentos e gravidezes prematuras, problemas que afetam a população jovem feminina de Moçambique.



Esmeralda Albino tem 22 anos, é de Nampula, uma localidade no norte de Moçambique e concluiu uma licenciatura de Desenvolvimento Comunitário. É uma das participantes do “Girl Move” que estagiou no Grupo AdP, nomeadamente, na Águas do Tejo Atlântico para vivenciar a realidade empresarial portuguesa e o dia-a-dia profissional das mulheres nas empresas e, ao mesmo tempo, obter apoio técnico no seu projeto de filtragem de água.

Tejo Atlântico (TA): O que é o Girl Move?

Esmeralda Albino (EA): É um movimento de vida que tem como o objetivo preparar as mulheres para o mercado de trabalho. Despertá-las, para sonhar mais para vida. Para não continuarem naquela caixinha que somos só esposas e mães.

TA: Como é que surgiu a oportunidade de estagiar no Grupo AdP?

EA: Na entrevista do “Girl Move” são feitas algumas questões, para perceber o que a pessoa faz na vida e onde a instituição pode ajudá-la a ter mais ferramentas. E fazem de tudo para a pessoa não fugir do seu foco. Porque passo o tempo a falar de água e tudo é água para mim, o “Girl Move” sentiu que tinha que estar na AdP, com pessoas qualificadas, onde posso obter mais informações.

TA: O que é que te inspirou para criar o teu projeto?

EA: Cresci com os meus avós que praticavam agricultura de subsistência. Eu não gostava de fazer a prática agrícola e, então, ficava com os meninos mais novos. Um dia fui buscar água, como habitual, e nesse dia as pessoas beberam e algumas ficaram doentes. A minha tia ficou com cólera. As pessoas começaram a apontar-me como se eu fosse a promotora daquilo tudo.

Mais tarde, quando comecei a ter acesso à internet, comecei a investigar. Afinal, são vírus dentro de água, a doença de “mãos sujas”. Pensei no que podia fazer para reverter isso. Fiz a licenciatura de Desenvolvimento Comunitário durante 4 anos. Tive várias cadeiras mas a que me chamou mais à atenção foi a do tratamento de água. Foi aí que pensei no projeto de filtragem de água.

TA: No que consiste o projeto?

EA: É um projeto de montagem de filtros de água adaptado à minha realidade em Moçambique. O meu desafio era: como deixar a água transparente, para convencer as pessoas que a minha era boa e própria para beber?

Foi aí que seleccionei os materiais: garrafas plásticas, botijas de 20 litros de óleo, e faço camadas com carvão, areia grossa e pedras. É como se estivesse a fazer um filtro, onde a água já pingava com boa aparência. Mas o processo é muito lento. Não consigo tratar a água na escala que desejava para as pessoas.

TA: E na prática, como está a funcionar o teu projeto?

EA: As garrafas estão colocadas junto ao rio. As pessoas utilizam, mas não são todas. Elas não têm paciência de ficar à espera de água. Ainda vejo as pessoas a fazerem aquilo que eu não quero que façam.

CLUBE TEJO ATLÂNTICO UMA ASSOCIAÇÃO EM PROL DOS COLABORADORES

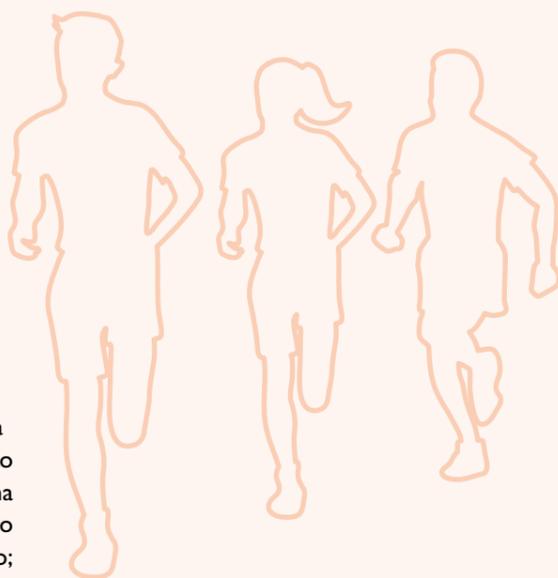
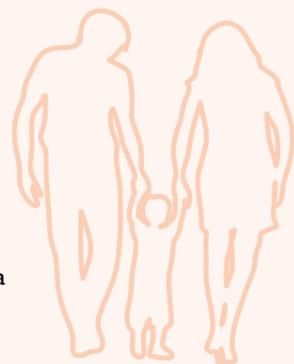
Um grupo de colaboradores da Tejo Atlântico criou uma Comissão Instaladora com a finalidade de promover a formação pessoal e a autorrealização e ainda incentivar o convívio e o lazer, em ambiente de partilha, com o pessoal interno da empresa. Resultado das sessões de trabalho realizadas pela Comissão nasce o Clube Tejo Atlântico, contando com o apoio da empresa aprovado pelo Conselho de Administração a 27 de dezembro de 2018.

O **Clube Tejo Atlântico** arrancou com o objetivo de dinamizar atividades que fomentem a interação entre os colaboradores associados, proporcionando momentos de descontração e de bem-estar. Para os colaboradores, a implementação destas iniciativas são um contributo motivacional e também uma consolidação da sua relação com a empresa e do espírito de equipa.

Protocolos com benefícios para os associados e famílias, atividades desportivas, iniciativas solidárias, projetos educativos como workshops e ações lúdicas como o sorteio de bilhetes, são alguns dos programas que o Clube prevê implementar ao longo de 2019. Com natureza jurídica de associação, o Clube apresenta-se, assim, sem fins lucrativos.

Por esta razão, e para melhor garantir a sustentabilidade económica do Clube, será cobrada aos associados uma quota a ser calculada tendo por base o valor resultante de 0,1% do seu vencimento. Para a dinamização dos seus projetos, o Clube conta com a Tejo Atlântico para comparticipação do seu orçamento no valor de 45 mil euros em 2019.

Presentemente, a Comissão Instaladora e os Corpos Sociais do Clube são compostos pelos seguintes membros: Ana Maria Mata; Ana Rita Ferreira; António José Barros; António Santos Robalo; Brígida Brandão; Carlos Mota; Cristina Souto; Fernando Lourenço; Hugo Ferreira; Isabel Vida; Jorge Almeida; Luís Lisboa; Maria Tereza Pinheiro; Paulo Fernandes; Paulo Gromicho; Paulo Meque; Pedro Silva; Ricardo Gomes e Sara Morão.



Os colaboradores da Tejo Atlântico podem solicitar mais informações por e-mail clube.ta.adta@adp.pt



NOTÍCIAS PROJETO - "CAUDAL" DA ÁGUAS DO NORTE

A Águas do Norte está a desenvolver o CAUDAL – Movimento de Desenvolvimento de Competências, um projeto que tem como objetivo uniformizar e melhorar as atividades dos colaboradores, associadas a cada conteúdo funcional, com especial incidência nas atividades operacionais (Técnicos Operativos de Exploração AA & AR e Técnicos de Exploração – Manutenção) e liderança (Diretores, Coordenadores e Responsáveis).



Consumo”, “Sistemas de Tratamento de Água Residual” e Manutenção de Sistemas de Água. Os roteiros formativos culminaram com uma Visita Técnica.

A primeira edição do CAUDAL terminou a 13 de dezembro de 2018 com a entrega do Certificado de Competência Funcional a cada um dos formandos. A Águas do Norte conta com cerca de 300 colaboradores formados e 51.060 horas de formação dadas.



OBJETIVOS DO "CAUDAL"

- Priorizar as competências e, consequentemente, as intervenções formativas, tendo em consideração a relevância para o futuro e o nível de proficiência atual;
- Dotar a Águas do Norte de um conhecimento estruturado e específico quanto às competências necessárias para bom desempenho das atividades;
- Garantir que, no final da intervenção formativa, os titulares das funções são competentes para o exercício das atividades e responsabilidades atribuídas – Certificação na função;
- Realizar as situações de mobilidade funcional ou contratuais necessárias para estabilização de equipa competente ao serviço da AdNorte;
- Associar a formação profissional a momento de aprendizagem com impacto real positivo no desempenho da função e no bem-estar dos Colaboradores.

O "CAUDAL" surge num contexto de vários processos de mudança organizacionais, nomeadamente, fusões, agregações e cisões, e ainda de colaboradores com perfis muito heterogéneos no desempenho da mesma função, em resultado de percursos académicos e profissionais diversificados. Desta forma, a Águas do Norte depara-se com a necessidade de alinhar a empresa em torno de uma visão, práticas e modos de trabalho comuns.

Em parceria com a consultora Korn Ferry foi realizado, numa primeira fase, o processo de mapeamento e priorização de competências, que resultou em vários perfis de competência. Concluída a etapa do levantamento de competências, foram elaborados os roteiros formativos para as funções operacionais.

O primeiro módulo de formação a ser ministrado foi o "Comportamento Eficaz", seguindo-se o "Passaporte de Segurança", os "Sistemas de Tratamento de Água para

BOAS PRÁTICAS DENTRO DO GRUPO

A Tejo Atlântico, com uma atividade de apenas um ano e meio, está a iniciar o seu percurso, a evoluir dia após dia para uma gestão de recursos humanos mais próxima e humana e atenta aos bons exemplos dentro do Grupo. O Grupo Águas de Portugal aposta na conceção e implementação de políticas orientadas para a valorização do indivíduo e para o fortalecimento da motivação dos colaboradores. É neste contexto que as empresas do Grupo põe em prática campanhas onde a formação, a saúde, a vida, e a educação dos descendentes são valorizados.



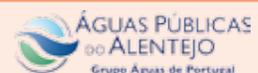
Desenvolve o “Projeto de Prevenção dos Riscos Psicossociais” que pretendeu obter uma radiografia dos potenciais riscos psicossociais, tendo sido feitas entrevistas individuais aos colaboradores. Paralelamente, foi disponibilizado um serviço de acompanhamento clínico gratuito, de forma a promover o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores. Com base nos resultados serão realizadas ações para contribuir na diminuição dos riscos identificados.



Qualificar os recursos humanos é uma das prioridades da Águas do Algarve. As preocupações ligadas à responsabilidade ambiental e social, segurança e saúde no trabalho e a aquisição de novos conhecimentos na formação académica mantêm-se nas prioridades de formação da empresa. Em 2018, continuámos a proporcionar um número de horas de formação elevado, tendo-se já atingido mais de 2.600 horas de formação.



Dinamiza, anualmente, as Jornadas Técnicas, um momento de partilha cujo objetivo é dar voz aos colaboradores da empresa, relatando casos práticos do seu dia-a-dia e dando a conhecer a realidade da AdCL. Também, com a finalidade de fazer um ponto de situação da atividade da empresa é realizado um evento com os colaboradores onde se inclui momentos lúdicos e ações de *teambuilding* no final do ano.



Comemorou o Dia da Criança e o Dia Mundial do Ambiente, levando os filhos dos colaboradores e famílias ao Zoomarine, em Albufeira. Os participantes foram sensibilizados para a importância da proteção dos Oceanos.

Atribuição de bolsas de estudo de ensino superior e ensino especial destinadas aos filhos dos colaboradores de todas as empresas do Grupo AdP. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos dos colaboradores do Grupo que evidenciem dificuldades financeiras e que tenham tido um aproveitamento escolar excelente. Para o ano letivo 2018/2019, do total das 37 bolsas atribuídas, 27 foram de continuidade e 10 destinaram-se a filhos/as de trabalhadores/as que os receberam pela primeira vez.



A Tejo Atlântico tem em curso um programa de distribuição de fruta para promover a alimentação saudável. Todas as semanas distribui aos seus colaboradores fruta fresca e de época, nos vários Centros Operacionais. Maças, peras, kiwis ou laranjas são algumas das peças de fruta entregues. Esta iniciativa faz parte do programa “bem estar e saúde” que contará com novas ações, neste âmbito, durante o ano de 2019.



Incentiva os trabalhadores a adotar um estilo de vida saudável, através de estímulos à prática de desporto, à participação em eventos desportivos na região ou em passeios e atividades ao ar livre. Para o efeito, a empresa lançou a campanha “Vamos Vestir a Camisola à Vida Saudável”, tendo apoiado as inscrições dos participantes de corridas, trails, caminhadas e outros eventos realizados nos municípios abrangidos pela SIMARSUL.

Proporciona aos filhos dos trabalhadores da EPAL, entre os 6 e os 17 anos, um Programa de Ocupação de Tempos Livres Infantil e Juvenil. O Programa é desenvolvido num campo de férias em regime de internato, durante as férias escolares de Verão, tendo a duração máxima de 2 semanas. Os pais e filhos podem escolher entre vários campos de férias como, por exemplo, My Camp (no Cartaxo) ou o Tempo de Aventura (no Cadaval).



ECOSSISTEMA

Lontra-europeia (*Lutra lutra*)

A Lontra-europeia é uma espécie da família dos mustelídeos. A lontra possui uma vasta área de distribuição, na Europa, Ásia e África. É um dos mais belos, interessantes e ameaçados mamíferos da fauna Europeia sendo a população Portuguesa desta espécie, neste momento, uma das mais saudáveis do continente.

Intimamente associada às zonas húmidas, a Lontra-europeia pode ser encontrada em todos os locais com água permanente e não muito poluída e que estejam relativamente livres de perturbação humana, ocupando um território que pode ir de 5 a 15 km.

É um animal geralmente solitário, silencioso e de hábitos predominantemente noturnos, tornando-se difícil a sua observação na Natureza.

Na área servida pela Tejo Atlântico podemos encontrar a lontra no Estuário do Tejo, Paul de Tornada, Paul de Manique do Intendente, Lagoa de Óbidos e na maioria dos nossos rios e ribeiras.

A Lontra-europeia está inserida na Lista dos Mamíferos Raros e Ameaçados do Conselho da Europa, no Anexo II da Convenção de Berna e no Anexo I da Convenção de CITES. O Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal atribui-lhe o estatuto de Insuficientemente Conhecida.

O Paul de Tornada é das zonas húmidas mais importantes da região oeste, integrando a lista de Sítios Ramsar.



UM REFÚGIO PARA A VIDA SELVAGEM

A Reserva Natural Local do Paul de Tornada é uma importante zona húmida, de grande variedade de habitats, que alberga “ilustres” espécies de aves, répteis, anfíbios, mamíferos, inúmeros invertebrados, fungos e plantas.

Situa-se na localidade de Tornada, a cerca de 5km de Caldas da Rainha. Apresenta uma área total de 53,65 ha, dos quais cerca de 25 ha estão permanentemente alagados, com um sistema de valas de drenagem que conflui no rio Tornada. Integra a Rede Nacional de Áreas Protegidas e é um dos Sítios Ramsar, uma classificação internacional que distingue as zonas húmidas com maior relevância ecológica.

Para quem visita o Paul de Tornada, os dois observatórios de aves construídos ao longo do percurso são paragem obrigatória. Dali tem-se vista privilegiada para observar inúmeras espécies de aves e também outros animais, como por exemplo, o cágado-mediterrânico ou a lontra.

Relativamente à avifauna, um dos grupos mais representativos, é possível observar imensas aves residentes, como a garça-branca-pequena *Egretta garzetta*, o Caimão *Porphyrio porphyrio*, o Galeirão *Fulica atra*, o mergulhão-pequeno *Tachybaptus ruficollis*, o tartaranhão-ruivo-dos-pauis *Circus aeruginosus* e muitas espécies



Vala do Meio



Caimão - *Porphyrio porphyrio*

de passeriformes. Ocasionalmente, surgem o milhafre-preto *Milvus migrans*, o peneireiro-cinzento *Elanus caeruleus*, a coruja-das-torres *Tyto alba*, o açor *Accipiter gentilis* e o gavião da Europa *Accipiter nisus*.

Todas as alturas do ano são magníficas para desfrutar deste refúgio selvagem, mas surpreenda-se no outono e inverno, com a chegada das aves invernantes como o corvo marinho de faces brancas *Phalacrocorax carbo*, o pato-trombeteiro *Anas clypeata* e a marrequinha-comum *Anas crecca*. Na Primavera e Verão são inúmeras as espécies estivais que se observam, destacando-se a garça-vermelha *Ardea purpurea*, o andorinhão-preto *Apus apus*, a andorinha-das-chaminés *Hirundo rustica*, a andorinha-dos-beirais *Delichon urbicum*, o rouxinol-pequeno-dos-caniços *Acrocephalus scirpaceus*, o rouxinol-grande-dos-caniços *Acrocephalus arundinaceus* e a felosa-unicolor *Locustella luscinioides*. Durante o ano, podemos observar diversas aves migradoras de passagem, que procuram alimento e um local para descansar, tais como, o pisco-de-peito-azul *Luscinia svecica*, a felosa-dos-juncos *Acrocephalus schoenobaenus* e a alvéola-amarela *Motacilla flava*.

Mamíferos como a doninha *Mustela nivalis*, o texugo *Meles meles*, o musaranho-de-dentes-vermelhos *Sorex granarius*, a lontra *Lutra lutra* e répteis como o licranço *Anguis fragilis*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*, o cágado de carapaça-estriada *Emys orbicularis* e a cobra-de-água-de-colar *Natrix natrix* podem ser observados no Paul de Tornada. Libélulas, libelinhas, borboletas e mariposas pululam na época de maior calor.

A Reserva Natural Local do Paul de Tornada é gerida pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha com a cooperação do ICNF- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e de duas Organizações Não Governamentais

de Ambiente (ONGA) - o GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) e a PATO – Associação de Defesa do Paul de Tornada.

Este ano, assinala-se 10 anos de criação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, com várias atividades, destinadas a vários públicos, em que se promove o contato com a Natureza e a sensibilização para a preservação das zonas húmidas.



A Reserva Natural Local do Paul de Tornada localiza-se junto do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista, um Equipamento de Educação Ambiental que também funciona como centro de interpretação da Reserva, onde se promovem regularmente ações de educação ambiental para a sustentabilidade, dirigidas a toda a comunidade educativa e público-geral.

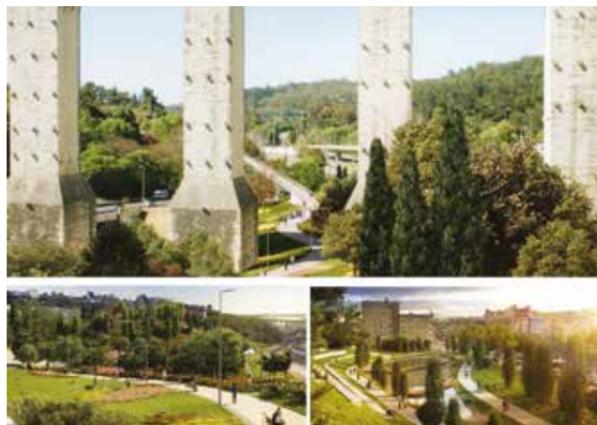
O Centro Ecológico Educativo é gerido pelo GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) e pela ASSOCIAÇÃO PATO.



Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada
Mais informações em www.ccept.pt e 262881790 | 935373571

NÓS

e os Municípios



Lisboa: Capital Verde Europeia em 2020

Lisboa venceu o prémio “Capital Europeia Verde de 2020”, atribuído anualmente pela Comissão Europeia com o objetivo de reconhecer os esforços das cidades com um plano para se tornarem amigas do ambiente e que envolva a sua população. Além do título, Lisboa recebe um incentivo financeiro de 350 mil euros para avançar com o seu ano de capital verde.

Esta escolha premeia o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa no uso sustentável dos solos, da mobilidade urbana sustentável, do crescimento verde e da inovação ecológica, da adaptação às alterações climáticas e resíduos. De destacar o projeto realizado para a despoluição do Rio Tejo e ainda iniciativas previstas como o projeto do Vale de Alcântara, que terá melhores acessibilidades e rega utilizando água reciclada da Fábrica de Água de Alcântara.

No âmbito da atribuição deste prémio, a autarquia vai elaborar um plano de atividades, relacionadas com o ambiente para implementar em 2020, os projetos que terão de apresentar para, depois, discutir com as instâncias europeias.

Municípios galardoados com a Bandeira Verde ECOXXI

São sete os Eco-Municípios da Tejo Atlântico que foram recentemente galardoados com a Bandeira Verde ECOXXI: Amadora, Cascais, Loures, Lourinhã, Mafra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, um reconhecimento pelas boas práticas e políticas na área da sustentabilidade, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).

O ECO XXI é um programa de educação para a sustentabilidade, inspirado nos objetivos da Agenda 21, que tem vindo a assumir-se como ferramenta de gestão e planeamento interno dos municípios, apontando metas no sentido da sustentabilidade, num compromisso assumido para com os seus munícipes. Na edição de 2018, dos 50 Municípios participantes, 94% viram atribuídas as Bandeiras Verdes ECOXXI.

O Eco-Municípios XXI contribui para a implementação dos ODS 11 (ONU, Agenda 2030) – comunidades inclusivas, resilientes, seguras e sustentáveis, alinhando-se diretamente com os três eixos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (APA, 2017): economia circular, descarbonizar a sociedade, valorizar o território.



A não perder...

Exposição Purple

Do artista e realizador britânico John Akomfra, Purple é uma imersiva instalação de vídeo em seis ecrãs que mapeia as progressivas alterações climáticas em todo o planeta e os seus efeitos nas comunidades, na biodiversidade e na vida selvagem.



Lisboa, Museu Coleção Berardo



Até 10 de março de 2019

NOTÍCIAS

do Grupo



Mais de 500 trabalhadores no 25.º aniversário da Águas de Portugal

Com o objetivo de assinalar o 25.º aniversário da constituição da Águas de Portugal, realizou-se no dia 28 de novembro, em Olhão, um encontro de todas as empresas do Grupo. Reunindo mais de 500 trabalhadores, esta iniciativa deu a conhecer as infraestruturas do Sistema Algarvio, bem como, promoveu o convívio entre colegas, apresentando os desafios futuro.

O dia destacou-se pelos momentos de partilha entre colegas, que trabalham em zonas geográficas diferentes do país, e ainda por uma sessão onde se realçaram as realizações nestas últimas décadas dentro do Grupo e na definição de caminhos futuros, numa ótica de inovação e sustentabilidade.

João Nuno Mendes, Presidente do Conselho de Administração do Grupo AdP sublinhou que “há 25 anos constitui-se a empresa Águas de Portugal e se iniciou um milagre no sector da água e do saneamento no nosso país. A finalizar a sessão, o ex-selecionador nacional de rãguebi, Tomaz Morais, proporcionou uma palestra motivacional.



Nova ETAR Faro-Olhão

A Águas do Algarve inaugurou a ETAR Intermunicipal de Faro-Olhão, a 28 de novembro de 2018, com capacidade para tratar as águas residuais de cerca de 113.000 habitantes. Esta obra envolveu a reabilitação de sete Estações Elevatórias de Águas Residuais e representou um investimento de mais de 21 milhões de euros, com financiamento do Fundo de Coesão, no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

“FUTURO - projeto das 100.000 árvores” conta com Águas do Douro e Paiva

A Águas do Douro e Paiva (AdDP) colabora com o “FUTURO – projeto das 100.000 árvores”, através de um plano de intervenção em 5 hectares de área florestal da empresa e do plantio de 5.000 árvores, por forma a contribuir para a expansão e manutenção do coberto florestal nativo. Com uma duração de 6 anos, este plano vai ter diversas fases: a identificação de espécies; a plantação de árvores; e manutenção da área florestal.

Mini travessia da Baía de Sesimbra

A SIMARSUL e o município de Sesimbra promoveram a 5 de outubro de 2018, na Praia do Ouro, em Sesimbra, a mini travessia da Baía de Sesimbra. Esta iniciativa, integrada nas celebrações do Dia Nacional da Água, visa promover hábitos saudáveis e sensibilizar a comunidade para a melhoria da qualidade da água balnear da região, um contributo do trabalho realizada pela SIMARSUL.

AQUI HÁ TALENTO

Fazer flores em sabonete, costurar roupa, criar malas e carteiras, confeccionar bonecos em tecidos e até pintar caixinhas em madeira, são alguns dos trabalhos manuais desenvolvidos pelas “mãos de fada” da **Cláudia Tomás**.

“Desde pequenina via a minha mãe a pintar. Lembro-me dela pintar um saleiro, devia ter uns 3 ou 4 anos. A minha mãe sempre fez muitos bordados, ponto de cruz, croché, ela também fazia bonecos e roupa para nós filhas. Portanto, acho que este gosto veio por influência dela.”

Durante as férias de verão, a Cláudia ocupava o seu tempo a fazer colares de missangas e desenhos. Aos 9 anos chegou a vender alguns dos seus trabalhos. “Vendi umas garrafas decoradas com os símbolos do Sporting e do Benfica aos homens. E vendi bastantes!”

Já em adulta começou a pintar em telas, especialmente desenhos abstratos. Fez uma formação à noite, algumas aulas de pintura

em tela, o que lhe deu conhecimento de várias técnicas.

Cláudia não se fica só pela pintura! Mais recentemente decidiu aprender a costurar, quando estava grávida da segunda filha. “Queria fazer fatinhos para a minha bebé. Comecei a pesquisar na internet, inscrevi-me em alguns workshops, mandei vir uma máquina de costura de Itália e foi assim que comecei a costurar.”

Depois de coser as suas primeiras almofadas em forma de coração, tem continuado com este gosto e, nos últimos tempos, tem feito malas e carteiras.

Cláudia chegou a ter uma loja, em parceria com a mãe, um projeto que lhe causou algum cansaço. “Estava a ficar difícil conciliar a loja, com a minha profissão e a vida pessoal. Na empresa trabalhava de segunda a sexta, e depois estava na loja aos fins-de-semana.”

“Se pudesse ocupava-me a tempo inteiro só a fazer trabalhos manuais. Quando eu estava no secundário, a minha irmã estava no curso de artes e aconselhou-me a seguir outra formação. Como na altura também gostava bastante de ciências, foi isso que acabei por escolher. Atualmente, apresento os meus trabalhos numa página de Facebook com o nome “Árvore da família família.”



Cláudia Tomás
Direção de Operação
Fábrica de Água de Rio Maior

Em pequeno, com 5 anos, **Pedro Bosquet** queria ser como o Pavarotti. E explica “Na minha família sempre fomos grandes apreciadores de música. Mas nunca houve nenhum cantor, nada disso.”

Coube ao Pedro ser o pioneiro na família, no papel de músico, no momento em que começou a tocar na viola do seu irmão. “O meu pai ofereceu uma viola ao meu irmão mais velho mas ele nunca quis e eu, com 7 anos, foi aprendendo uns acordes e umas coisinhas. Tocava com os amiguinhos e nós achávamos que éramos muito bons.”

Com 13 anos foi aperfeiçoar a sua técnica e aprender a parte teórica, com um professor de música. Nessa época, formou a sua primeira banda o que possibilitou fazer o seu primeiro concerto de música. “Foi na Escola Azevedo Neves, na Damaia. Foi o meu primeiro espetáculo para a escola inteira por ocasião das eleições das listas. Foi muito bom. O nervosismo era muito.”

Com os estudos e as recomendações da família, Pedro acabou por não dar seguimento aos interesses musicais. Até que na tropa, na polícia do exército, foi convidado a cantar para animar a noite de réveillon. Fez o concerto e o “bicho” voltou.

Ao longo deste tempo teve várias bandas com estilos de música muito variados. Com a banda “Atomik” tocou new

metal, com o grupo “Forsaken Soul” interpretou sons góticos e no último grupo musical “Fuzz Up” os ritmos eram funk.

“Agora tenho um plano a médio prazo: lançar uma demo de originais a solo. É uma demo das músicas que tenho feito nos últimos tempos. É um som mais acústico e intimista, que fala dos meus pensamentos mais profundos e aqueles que não exteriorizo.”

Pedro releva que cantar é como uma segunda natureza. Identifica-se com um rock mais melancólico, inspirando-se em bandas como os Paradise Lost e Billy Idol. Destaca ainda os Depeche Mode e os Queen. “Na minha adolescente quando ouvi Bohemian Rhapsody, fiquei a achar que aquela música é perfeita. Misturar o rock, a ópera e o pop e com uma letra profunda... Aquilo mudou a forma de ver a música.”



Pedro Bosquet
Direção de Operação
Fábrica de Água de Frielas

PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES



Queijo Picante da Beira Baixa

Fabricado com leite de ovelha ou de cabra, ou com ambos, o Queijo Picante da Beira Baixa é um queijo curado, de pasta semi-dura, apresentando uma cor acinzentada ou branca suja. A coalhada é obtida usando coalho de origem animal, aplicado ao leite cru. Para além do coalho e do leite, inclui também sal, nos seus ingredientes.

Possui um aroma intenso e um sabor muito picante, também intenso. A sua forma é cilíndrica, baixa, com faces lisas, apresentando diâmetros entre 10 e 15 cm e alturas entre 3 e 5 cm. O seu peso pode variar entre 400 g e 1 kg.

Este queijo constitui uma denominação de origem protegida, de acordo com as normas da União Europeia, e é produzido nos concelhos de Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Mação, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

O vinho ideal para acompanhar

Para acompanhar a intensidade e aroma marcante deste queijo, sugere-se um vinho tinto encorpado como, por exemplo, Chianti ou Bordeaux, especialmente quando servidos no final da refeição.

Uma sugestão de Filomena Hipólito, Direção de Operação, Fábrica de Água de Chelas



Carcavelos Villa Oeiras

Foi no século XIV que começaram a ser conhecidas as referências ao vinho de Carcavelos, resultantes dos então chamados "bem cuidados vinhedos de Oeyras", mas apenas no século XVIII, pela mão do Marquês de Pombal, Conde de Oeiras, o vinho foi refinado, tendo em conta a excelência da sua quinta em Oeiras.

As qualidades do vinho foram apenas confirmadas pela Carta de Lei de 18 de setembro de 1908, na qual foi definida a região demarcada, então "formada pelas freguesias de S. Domingos de Rana e Carcavelos, do concelho de Cascais, e pela parte da freguesia de Oeiras que é tradicionalmente reconhecida por produzir vinho generoso". A explosão demográfica nas áreas onde estavam localizadas as vinhas levou à quase extinção do vinho de Carcavelos, tendo essa extinção sido travada através da consolidação de pequenos projetos, existindo hoje plantações na Estação Agronómica de Oeiras e nas Quintas dos Pesos, da Ribeira e da Samarra, situadas no Vale de Caparide.

O vinho de Carcavelos Villa Oeiras, produzido pela Câmara Municipal de Oeiras, a partir das castas Galego Dourado e Ratinho, quase desaparecidas do encepamento nacional, e do Arinto, foi envelhecido em barricas de carvalho por um período médio de sete anos e apresenta cor dourada e um paladar com doçura equilibrada pela elegante acidez. Um bom exemplo do mais raro vinho generoso português.

Uma sugestão de José Martins, Direção de Manutenção



Rua Vale da Horta
2510-718 Gaeiras
Tel.: 968 144 886

Horário: sexta-feira,
das 19h00 e 01h00;
sábado, das 09h00 às 01h00;
domingo, das 09h00 às 22h00;
e vésperas de feriado
das 19h00 à 01h00



Restaurante Toca do Monge

A Toca do Monge fica num local diferente: o Convento de S. Miguel, em Gaeiras. É neste espaço único que são cozinhados petiscos, como carnes fritas, codornizes, chouriço assado hambúrguer em bolo do caco e tábuas de queijo.

Aqui aproveita-se o forno de lenha para confeccionar receitas antigas como o bolo Ó ou o bolo Ameias ou outras, não com menos história e tradição, como o bolo de maça e alfarroba, bolo de chocolate ou pão com chouriço.

Quem lá passa, recomenda não só pela deliciosa comida mas também pela simpatia no atendimento.

Uma sugestão de Pedro Henninger, Direção de Operação, Fábrica de Água da Charneca

Parque Verde da Várzea em Torres Vedras

Os torrienses, e não só, têm à sua disposição um espaço ideal para passear, correr, brincar, almoçar ou simplesmente para descansar e desanuviar. Trata-se do Parque Verde da Várzea, um espaço constituído por um extenso relvado, uma praça com um espelho de água e jogos de repuxo e equipamentos infantis e juvenis. Existe ainda um anfiteatro que é palco de espetáculos ao ar livre, um skate park e área de restauração.

Integrado neste parque está também o Centro de Educação Ambiental, um edifício-modelo a nível nacional na área da construção sustentável e da educação para a sustentabilidade.

O Centro disponibiliza um conjunto de atividades dirigidas à população geral, permitindo-lhe o acesso à informação sobre temas como sustentabilidade, reciclagem, biodiversidade, entre outros.

A conceção do parque, a cargo dos arquitetos paisagistas Miguel Velho da Palma e Eduardo Tomás, baseou-se na linha de vistas para o Castelo, tendo a intervenção incluído a requalificação da Vala do Alpilhão e do respetivo leito de cheia.

Uma sugestão de Francisco Pessanha, Direção de Operação, Fábrica de Água da Ericeira



PARA CONHECER O EIRAS

Em 1759, o Rei D. José I doa o reguengo de Oeiras a Sebastião José de Carvalho e Melo, que recebe o título de Conde de Oeiras. No mesmo ano, D. José I eleva a povoação de Oeiras a Vila, que, em seguida, através de Carta Régia passa a Concelho. Até ao princípio do século XX, as praias de Oeiras eram muito frequentadas por classes sociais mais altas por indicação médica.

Área
45,8 km²

População
173.000 hab.

4 Estações Elevatórias

Oeiras situa-se na zona mais atlântica do Estuário do Tejo, na margem direita, em redor de uma pequena baía da Costa de Lisboa. As águas residuais do concelho são tratadas pela Fábrica de Água de Alcântara e Fábrica de Água da Guia.



SETE FORTIFICAÇÕES MARÍTIMAS

Oeiras possui um passeio marítimo, com cerca de 3500 metros, que dá acesso às praias e está rodeado por sete Fortes que abraçam o Tejo, construídos para defender e controlar a entrada da Barra do Tejo.

Em Caxias é possível ver os alicerces do destruído Forte de Nossa Senhora do Vale. Logo a seguir o Forte de São Bruno e depois o Forte da Giribita.

Saindo do Passeio Marítimo em Paço de Arcos encontra-se o portal do destruído do Forte de São Pedro.

Continuando pelo Passeio Marítimo segue-se o Forte das Maias, o Forte do Areeiro e o Forte de Catalazete.

PALÁCIO DO MARQUÊS DE POMBAL

O Palácio do Marquês de Pombal, um solar típico do século XVIII com amplos jardins localizado no centro histórico de Oeiras, foi construído sob a vigia do arquiteto húngaro Carlos Mardel e serviu de residência oficial de Sebastião José de Carvalho e Melo também conhecido por Marquês de Pombal, de onde derivou o nome do edifício.

O palácio e jardins caracterizam-se por possuírem elementos artísticos únicos e de grande beleza. No monumento é possível contemplar um dos melhores conjuntos decorativos do período pombalino, rico em estuques e azulejos e nos jardins há marcos arquitetónicos raros como estátuas e cascatas.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras

PARA CONHECER LOURINHÃ

Lourinhã é um concelho com recursos naturais onde se funde o mar, o campo e a tradição histórica. O surgimento do nome Lourinhã está, segundo algumas versões, ligado à existência de uma povoação romana. No Século XII foi D. Afonso Henriques quem concedeu ao fidalgo francês D. Jordan as terras hoje conhecidas por Lourinhã pelos seus valorosos serviços na conquista de Lisboa aos mouros.

Área
146 km²

População
25.000 hab.

17 Estações Elevatórias
6 Fábricas de Água

O concelho é caracterizado por uma orla costeira com 12 km e uma paisagem interior dominada pela ruralidade, com uma área agrícola que ocupa 80% do seu território. Os principais campos económicos do concelho são a pesca e a agricultura, sendo que o pequeno comércio também tem um peso significativo na economia da região. Com praias com bandeira azul, como Areia Branca, Areal Sul e Porto Dinheiro, é notável o contributo das Fábricas de Água na qualidade da água da região.

DINO PARQUE LOURINHÃ

Inserido numa área de 10 hectares, o Dino Parque é o maior museu ao ar livre de Portugal, que disponibiliza aos visitantes 4 percursos correspondentes a algumas das mais importantes épocas da história da terra: o fim do Paleozóico, o Triásico, o Jurássico e o Cretácico.

Ao longo desses percursos os visitantes podem observar mais de 120 modelos de dinossauros e outros animais à escala real.

Além dos percursos ao ar livre, pode ser visitada a exposição do Museu da Lourinhã, exibindo o seu fantástico espólio de descobertas paleontológicas.

ROTA DOS DINOSSAUROS

Para quem gosta de caminhar, a “Rota dos Dinossauros” é um percurso a não perder, que se inicia junto ao Museu da Lourinhã e termina no Forte do Paimogo.

Ao longo de 10 kms, durante cerca de 3 horas, pode visitar diversos pontos de interesse histórico, como o Convento de Santo António, a Igreja da Misericórdia e a Igreja do Castelo e deslumbrar-se com belas paisagens naturais, com especial destaque para as praias de Areia Branca, Vale Frades, Caniçal e Paimogo.

O site da Câmara Municipal da Lourinhã disponibiliza várias informações sobre este percurso pedestre.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal da Lourinhã

INOVAR

TWIST: CRIAR LABORATÓRIOS VIVOS

O projeto TWIST - Estratégia Transnacional para a Inovação no domínio da Água é um projeto europeu com parceiros em Espanha, França e Portugal, focado no desenvolvimento de um modelo aberto de inovação para a gestão das águas residuais promovendo a economia circular e o cumprimento da Diretiva Quadro da Água, cofinanciado pelo programa Interreg Sudoe que se iniciou em abril de 2018. Este projeto prevê a criação de três Laboratórios Vivos, um em Portugal, um em Espanha e outro em França.

O foco do Laboratório Vivo a ser constituído em Portugal encontra-se orientado especificamente, para a criação, exploração e avaliação de inovações no domínio da reutilização e recuperação de recursos (água, energia e nutrientes) a partir das águas residuais urbanas.

Esta fase de experimentação iniciar-se-á com uma análise comum de conhecimentos, infraestruturas existentes e modelos de colaboração, antes da criação dos três laboratórios vivos. Desta forma, o laboratório vivo a constituir em Portugal, compreende as instalações do ISA e do IST na Tapada da Ajuda e os sistemas de tratamento de águas residuais da Tejo Atlântico nas suas diversas Fábricas de Água.

Esta infraestrutura servirá, em especial, as regiões de Lisboa e Alentejo, mas abrangerá a parte restante de Portugal, e trabalhará em plataforma com os outros laboratórios vivos para projetos transnacionais.

Este aspeto vai reforçar as sinergias existentes entre os promotores do projeto e os stakeholders e conduzirá a uma especialização regional, ou seja, será uma plataforma de intercâmbio baseada em inovação aberta com a participação de atores, a integração de I&D e inovação, garantindo a sua implementação pelos utilizadores finais.

Esta ação permitirá vincular o sistema empresarial local e criar intercâmbios regionais entre regiões Sudoe em diferentes estágios de inovação.

PROJETOS I&D EM CURSO - 2019

InteGrid – O futuro do mercado de energia já começou com o projeto InteGrid! Na Tejo Atlântico, em parceria com a EDP e INESC TEC, avalia-se a otimização do custo de energia consumida nas nossas instalações.

Resurbis – A economia circular e sustentável é uma das principais preocupações europeias da atualidade. A Tejo Atlântico implementa este conceito na Fábrica de Água de Frielas com o projeto Resurbis para a produção de plásticos biodegradáveis.

RESCCUE – As alterações climáticas e os seus eventuais impactos na cidade de Lisboa são umas das principais preocupações da CML e da Tejo Atlântico. Com o RESCCUE surge uma ferramenta que conecta as diferentes entidades da cidade de Lisboa para mitigar o impacto de eventos extremos na cidade.

CircRural4'0 – O projeto CircruraL4'0 promove uma economia circular e sustentável no saneamento em zonas rurais, sendo a região Oeste, mais especificamente a Fábrica de Água da Charneca, estudada neste projeto.

LIFE IMPETUS – A Tejo Atlântico tem a preocupação de marcar presença na linha da frente no estudo de remoção de poluentes emergentes através do projeto IMPETUS implantado na Fábrica da Água de Beirolas.

LIFE SWSS – Criação de uma plataforma de gestão e de apoio à tomada de decisão inovadora (SWSS) para redes de abastecimento em alta, e otimização de funcionamento de estações elevatórias com base em cinco módulos desenvolvidos pelos parceiros do consórcio: (1) módulo preditivo, (2) módulo de simulação hidráulica, (3) módulo de avaliação, (4) módulo de fugas e (5) módulo de otimização.

CÁ DENTRO

CONHECER E MELHORAR A OPERAÇÃO

Mais de 60 colaboradores da Tejo Atlântico participaram na 2.ª edição do Dia DOP – Direção de Operação, no dia 11 de dezembro, com o objetivo de conhecer as infraestruturas, partilhar conhecimento e ideias, aplicar inovações, ao mesmo tempo que se dá a conhecer a toda a empresa o trabalho quotidiano da “Operação” na Empresa.

O roadmap escolhido para esta edição centrou-se em algumas infraestruturas do Município de Mafra, nomeadamente as Fábricas de Água de Mafra, da Foz do Lizandro e da Ericeira, todas elas de enorme importância atendendo à sensibilidade do meio recetor onde se inserem, e às praias que caracterizam esta zona, a maioria integradas na Reserva Mundial de Surf da Ericeira.

Nesta iniciativa ficou-se com a perceção dos investimentos necessários e das dificuldades inerentes à operação de sistemas de saneamento tão particulares, que devolvem à natureza a água residual tratada em segurança, garantindo a qualidade de meios recetores.

O dia terminou com uma visita à Fábrica de Água de Beirolas, onde se destacou as obras de beneficiação e ampliação de que esta infraestrutura está atualmente a ser alvo.

Para além dos colaboradores, na sua maioria da Direção de Operação, participaram na iniciativa o Presidente do Conselho de Administração da Águas do Tejo e Atlântico, António Frazão, os membros da Comissão Executiva, Hugo Pereira e Graça Teixeira, e o Diretor de Operação, Pedro Álvaro, e ainda o Presidente do Conselho de Administração da Águas de Portugal, João Nuno Mendes.

Conhecer e melhorar foi o objetivo da segunda edição do DIA DOP. Uma iniciativa da Administração para partilha de conhecimento e ideias inovadoras, que dão a conhecer o trabalho do dia-a-dia da “Operação” na empresa.



O Dia DOP é um dia de convívio e de troca de experiências.



Visita à Fábrica de Água da Foz do Lizandro com o Presidente da AdP, João Nuno Mendes.

DISCURSO

DIRETO

Entrevista com António Frazão, Graça Teixeira e Hugo Pereira
Comissão Executiva da Águas do Tejo Atlântico

Tejo Atlântico (TA): Que balanço faz de 2018?

- **António Frazão (AF):** 2018 foi um ano em que fizemos muita coisa.

As pessoas, que são o principal recurso da Tejo Atlântico trabalharam muito durante o ano. Sinto que a empresa está a caminhar, está mais organizada e mais conhecedora dos desafios, dos objetivos e do caminho que tem de percorrer. Todos nos estamos a conhecer melhor e a trabalhar melhor em equipa.

Sei que a vontade geral é de querer fazer ainda mais, estar mais à frente. Mas os progressos foram relevantes e a empresa está a progredir.

Apesar de termos muitas amarras que nos dificultam o dia-a-dia estamos a ultrapassar esses obstáculos.

- **Graça Teixeira (GT):** Tenho a sensação de ter sido um ano com enormes desafios. A impressão de se ter feito pouco mas com a certeza que todos nós trabalhámos muito. Andámos “atrás do prejuízo”.

2018 foi ainda difícil pela falta de recursos humanos, com saídas de elementos de valor e que saíram pela força do mercado, que está a ter a sua abertura. E só mesmo no final do ano é que tivemos possibilidade de corrigir parte desta situação.

Mas há aspetos positivos, claro que sim.

Num ano complicado, deram-se passos fundamentais como a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho no início de outubro. Esta foi uma negociação intensa, um período muito extenso e complexo, desde maio a outubro, mas que culminou de forma positiva. De destacar ainda que resolvemos, também, a situação de cinco trabalhadores temporários.

2018 foi ainda a tentativa de modernizar a empresa, um objetivo que não se resolve num ano. Desde as compras, área financeira e administrativa, do jurídico e principalmente nos recursos humanos, houve um esforço de normalização de procedimentos e de registo histórico.

Não existe a cultura, na empresa, de registo da história. As evidências e os factos, têm de estar registadas para o

futuro – Somos uma empresa recente, moderna, mas com décadas de história, que temos de preservar e respeitar.

A empresa acolheu positivamente algumas sugestões vindas dos colaboradores como, por exemplo, a disponibilização de um espaço na Fábrica de Água de Alcântara para a realização de aulas de ginástica e a dinamização de um mercadinho de Natal. É importante haver propostas dos próprios colaboradores para dinamizar a empresa.

- **Hugo Pereira (HP):** 2018 foi um ano que continuámos a percorrer a nossa “estrada”, com confiança no que já foi realizado, com a noção dos ganhos de organização conseguidos, do conhecimento partilhado, das melhorias alcançadas, das obras e ações já concretizadas. Mas o futuro deve ser enfrentado com humildade, reconhecendo que ainda temos um vasto caminho a percorrer. De forma clara, penso que atualmente os colegas da empresa compreendem, que com o Código de Contratos Públicos e outros instrumentos legais e de regulação que somos obrigados a cumprir, muitas das intervenções previstas para 2018 serão concretizadas em 2019.

Temos uma clara noção estratégica de qual o caminho a seguir, bem visível no nosso “Caminho da Inovação”, contando com todos com os colegas e o seu espírito inovador, empreendedor e pró-ativo para resolver os desafios do dia-a-dia.

Uma palavra de enorme reconhecimento para a equipa Tejo Atlântico, para todos os colegas da empresa! Que vestem a camisola e que lutam para melhorar o serviço que prestamos. Temos consciência que ainda há muito por resolver, mas estamos no bom caminho.

TA: Quais os principais objetivos e projetos para 2019?

- **AF:** Ser mais proactivos com o nosso trabalho... com o que depende de nós. A participação e envolvimento de todos é muito importante para o crescimento da empresa. Quem está mais perto das decisões, tem um papel fundamental para envolver os outros elementos para o trabalho em conjunto.

Segurança ao nível de operação e maior consistência no desempenho das Fábricas de Água e das outras instalações. Mais viabilidade, mais consistência, com menos falhas.

Temos alguns projetos chave, por exemplo, a telegestão, a manutenção preventiva e preditiva, a água +, e ainda novas soluções para as lamas.

Continuar a apostar na Inovação e lançar um Centro da Inovação é também um dos objetivos deste ano, considerando que no ano 2020 Lisboa vai ser a Capital Verde Europeia, onde a utilização de água reciclada e a sustentabilidade do sistema de saneamento serão de extrema relevância para o sucesso desta iniciativa Europeia.

- **GT:** 2019 começou muito bem. Houve boas notícias com o arranque do ano, como a aprovação do nosso orçamento por parte do Ministério das Finanças. Foi o culminar de muito trabalho, o resultado de muito desgaste de toda a área financeira, mas que, para além das consequências legais deste ato, contém em si a autorização para a contratualização de novos trabalhadores e isto dá-nos uma visão mais otimista.

Temos ainda de evidenciar a admissão de oito trabalhadores. Fruto de um trabalho iniciado em 2018 mas com resultados práticos este ano. São as nossas primeiras admissões, profissionais que fazem muita falta à empresa.

Também um dos marcos para 2019 é o início da metodologia de avaliação de desempenho. Algo que não acontece desde 2015, para a maior parte dos trabalhadores. É fundamental que os colaboradores sejam avaliados, que tenham perspetivas de carreira e que tenham possibilidade de progressão.

Também neste início de ano já formalizamos o contrato de aluguer de fardamento. Finalmente, vamos ter todos os nossos colaboradores com fardas adequadas, modernas e limpas, com um processo de inovador que é o de aluguer. Há ainda uma particularidade, a possibilidade de cada trabalhador, sempre que necessitar tomar um duche, tem uma toalha limpa e seca, disponibilizada pela empresa.

Ao longo deste ano vamos continuar com o processo de registar bem, a nossa história. Passando pela desmaterialização de processos (sempre que possível),

de procedimentos e, principalmente a sua simplificação e transparência. Melhorar as condições de trabalho e a aposta na formação dos nossos colaboradores continuará a ser um objetivo, com a implementação de novas políticas de valorização pessoal e profissional. O estabelecimento de protocolos com Escolas profissionais será um objetivo a atingir até meados do corrente ano no sentido de conseguirmos obter recursos humanos em áreas especializadas e específicas para o nosso sector.

Novas mudanças e novos desafios vão surgir e a adaptação aos mesmos é uma necessidade constante, mas sempre com uma grande confiança no futuro.

- **HP:** Como disse, devemos continuar o nosso caminho! Com vários marcos importantes, como a possibilidade que a aprovação do nosso Plano de Atividade e Orçamento (PAO) pela tutela, nos deu de começar, de forma ténue, a contratar novos colegas para colmatar necessidades reais que todos sentem.

Dando um overview, dentro das áreas que me são mais próximas, e sempre em trabalho de equipa e de entreatajuda, vamos continuar a consolidar a marca Tejo Atlântico dentro dos valores que todos sentimos: de querer fazer bem; proximidade com os municípios e com a população que servimos e; com inovação, experiência e conhecimento.

Destaco na Operação os passos decisivos que serão dados em 2019 para a implementação da rede de telegestão e do Navia como ferramenta para melhorar o trabalho quotidiano de quem trabalha nos mais de 4000 km quadrados da área geográfica da empresa. Porque temos sempre aspetos a melhorar no trabalho em rede, colaborativo, para com o conhecimento crescente que ganhamos, dar respostas mais ágeis aos desafios. Garantir sempre um trabalho com Segurança e Qualidade. E com a BigData Com os numerosos controlos analíticos que fazemos, recolhemos uma enorme quantidade de informação (BigData) que vamos usar para ganhos de eficiência, para despertar a criatividade e a paixão que os nossos colegas têm por aquilo que fazem.



António Frazão



Graça Teixeira



Hugo Pereira

CRÓNICA

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL



Por Ricardo Cabete

Formador em Inteligência Emocional

O que têm em comum as pessoas emocionalmente inteligentes?

Ao contrário do QI (quociente de inteligência), o QE (quociente emocional) pode ser desenvolvido com o treino regular. Passado algum tempo passa a adotar os novos comportamentos sem sequer pensar neles, ou seja, de forma natural. Aumentar a sua Inteligência Emocional está nas suas mãos.

1. Escutam de forma ativa

As pessoas emocionalmente inteligentes sabem que ouvir e escutar não significam o mesmo. Para realmente escutarmos alguém precisamos de estar focados no que estamos a ouvir, perceber o significado, sentir as palavras e interpretar as expressões faciais. Por exemplo, experimentem repetir o que acabaram de ouvir em forma de pergunta para garantir que perceberam exatamente o que foi dito.

2. Interessam-se genuinamente pelos outros

As pessoas emocionalmente inteligentes adoram saber quais os interesses e paixões das pessoas que conhecem. Procuram sempre o lado positivo e o que cada pessoa tem de especial. Da próxima vez que falar com alguém, em vez de falar apenas de assuntos superficiais, experimente perguntar: “O que gostas tanto de fazer que nem dás pelo tempo passar?”

3. Difíceis de irritar

Se você é confiante e seguro de si próprio, é difícil alguém dizer ou fazer algo que o ofenda. Se for confiante e tiver a mente aberta vai conseguir brincar com os seus próprios erros ou defeitos. Eu, por exemplo, estou a ficar cada vez mais careca, quando me dizem isso eu respondo, “Cada vez me cai menos cabelo!”

4. Não deixam que ninguém limite a sua alegria

Quando a nossa sensação de prazer e satisfação é consequência da opinião das outras pessoas, deixamos de ser donos da nossa felicidade. As pessoas emocionalmente inteligentes sentem-se bem em relação a elas próprias

e não deixam que ninguém lhes retire esse sentimento. Apesar de ser impossível desligarmos as nossas reações em relação às opiniões dos outros, podemos ter consciência que o nosso valor vem de dentro de nós. Amarmo-nos incondicionalmente é a base da felicidade.

5. Conhecem se a si próprias

Ter uma inteligência emocional elevada significa ter a capacidade de utilizarmos as nossas forças para explorar todo o nosso potencial e evitar que as nossas fraquezas nos impeçam de progredir. Desta forma podemos perceber qual o melhor caminho para conseguirmos alcançar o sucesso e a felicidade. Tem noção do que sente no seu corpo quando está perto daquela pessoa que o incomoda? Da próxima vez experimente apontar todas as sensações corporais.

6. Abraçam a mudança

São pessoas flexíveis e em constante adaptação. Sabem que o medo da mudança é paralisante e é uma ameaça ao seu sucesso e felicidade. Elas lideram a mudança e desenvolvem um plano de ação para que a mudança ocorra de forma positiva e com benefícios bem definidos, para elas e para os outros. Pode começar por alterar a sua rotina, o que fez hoje de diferente?

As pessoas emocionalmente inteligentes também:

- São gratas pelo que têm
- Não perseguem a perfeição.
- Vivem no presente.
- Conseguem expressar as suas emoções.
- Têm um vasto vocabulário emocional.
- São assertivas.
- Têm relações pessoais fortes e saudáveis.
- São otimistas.
- Sabem gerir o stress.
- Guardam os seus erros a uma distância segura.
- Dão ser esperar nada em troca.
- Não guardam rancor.

A FECHAR

ENCONTRO DE QUADROS 2018

O Encontro de Quadros 2018 da Tejo Atlântico teve lugar no dia 13 de dezembro. Esta iniciativa realizou-se em Castanheira do Ribatejo, muito próximo da nossa Fábrica de Água de Vila Franca de Xira, e contou com a participação de cerca de 240 trabalhadores.

O encontro de quadros, um importante momento de comunicação interna, começou com duas atividades de *team building* que tinham como objetivo fortalecer o espírito de equipa, o envolvimento de todos os trabalhadores e a interação de todos os presentes.

Na segunda parte privilegiou-se a criatividade e a partilha entre equipas. Antes do jantar de encerramento, o Eng.º António Frazão, Presidente do Conselho de Administração da Tejo Atlântico, dirigiu-se a todos os presentes, agradecendo o contributo de todos em 2018 e partilhando os desafios de 2019, que vão envolver todos os colaboradores, na inovação e na capacidade de ligação aos municípios, cumprindo a missão da empresa.



O Encontro de Quadros assinalou um ano repleto de desafios e superações.

Dezembro é sempre + para a equipa da Tejo Atlântico.



GLOBOS TEAM TEJO ATLÂNTICO 2018

Inserido no programa do Encontro de Quadros, foram entregues os Globos Team Atlântico 2018, um espetáculo que terá deixado os organizadores dos Óscares de Hollywood preocupados com a concorrência. Previamente e com base num sistema digital inovador, todos os colaboradores foram desafiados a nomear os concorrentes a seis categorias, associadas a filmes conhecidos das diversas áreas do entretenimento.

Esta votação elegeu quadro nomeados para cada categoria e, paralelamente, foi também nomeado(a) o apresentador para a entrega dos globos.

Durante o jantar de encerramento do Encontro de Quadros, surgiu a segunda novidade, o sistema de votação *online*, em tempo real, aparecendo na tela de projeção os gráficos com as projeções e os resultados finais para cada categoria.

A votação para apresentador(a) elegeu a Ana Filipa Duarte, que em formato de dueto, contribuiu para o dinamismo da “cerimónia” que manteve todos os presentes interessados e participativos.

No que refere as categorias, a primeira da noite foi *Mulher Maravilha*, cuja vencedora foi a Ana Garcia Luís, no segundo momento votou-se para o par *Dirty Dancing* que elegeu o par Rita Alves e José Botelho. A terceira categoria a ser votada foi *Grinch* que coube a Diana Figueiredo, *Macgiver* teve como vencedor Gonçalo Bento. Na parte final da entrega dos globos tivemos a categoria *Robin Wood*, cuja vencedora foi Ana Cutileiro e a terminar, Pedro Póvoa venceu na categoria *Velocidade Furiosa*.



CANDIDATURAS ATÉ
31.05.19

DESAFIO À
INOVAÇÃO

ÁGUAS DO
TEJO ATLÂNTICO
Grupo Águas de Portugal

O “Desafio à Inovação 2019” da Águas do Tejo Atlântico abrange todas as atividades das Fábricas de Água, desde a recolha das águas residuais, ao seu tratamento, rejeição e reutilização das águas residuais tratadas e/ou contribuindo para as seguintes metas de inovação da Tejo Atlântico 2027:

- 30% Água Reciclada;
- 45 Fábricas de Água com consumo neutro de energia elétrica;
- 5 Fábricas de Água com recuperação e valorização de Azoto e Fósforo;
- Biosólidos: de custo a proveito;
- Redução significativa de burocracia;
- Redução drástica de ações de manutenção corretiva;
- Manutenção preventiva e preditiva;
- Parcerias com Municípios para redes em baixa e pluviais;
- Atração de conhecimento e da Comunidade científica e empresarial.

Este concurso vai premiar os três melhores projetos que sejam inovadores, exequíveis e que apresentem vantagens para a Tejo Atlântico nas perspetivas económica, ambiental e/ou da qualidade do serviço prestado.

Concurso dirigido ao público interno e externo à empresa.

Regulamento disponível em:
www.aguasdotejoatlantico.pt

